



Conferência Episcopal emite orientações para Visita Pascal. Papa Francisco recebeu Arcebispo Primaz de Braga, D. José Cordeiro

Benjamim Pereira apresentou projetos ao Presidente da CCDR-N

Barcelos aprova 2,5 milhões de euros para as freguesias

Formação teatral na 'A Capoeira'



Recolhidas quase duas toneladas de resíduos das praias e zonas ribeirinhas



Já ouviu falar do "Walking Football"?

Já pode praticar na Associação Desportiva de Esposende



Fábio Oliveira e Susana Godinho vencem BMcar Meia Maratona



CA SOLUÇÕES DE HABITAÇÃO

Bem-vindo à nova casa

Com o CA pode.

Campanha válida até 15 de Abril 2022.



Para mais informações:
creditoagricola.pt



Programa da Festa das Cruzes apresentado publicamente

Após o interregno devido ao Covid-19, a Festa das Cruzes regressa em força e vai-se realizar, de 29 de abril a 3 de maio, com temas adequados a todos os gostos e feitios. Segundo Mário Constantino, esta festa é “para chegar a todos os públicos e não apenas a alguns”.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt
Lígia Mourão
ligiamourao@nsemanario.pt

É indelével o valor e importância da Festa das Cruzes, não só para os barcelenses, mas para todo o Minho. Romaria de multidões, a Festa das Cruzes leva anualmente a Barcelos, milhares de forasteiros vindos de todo o país e norte de Espanha, que se deslumbram com os Tapetes do Templo do Senhor da Cruz ou os arcos das freguesias que embelezam as avenidas circunstantes ao Campo da Feira.

Com o mundo assolado por uma pandemia, a Festa das Cruzes foi obrigada, tal como a generalidade dos eventos, festas e romarias, a um interregno forçado que aguçou a vontade de todos em voltar às festas, em voltar às Cruzes.

Em conferência de imprensa, realizada na passada segunda-feira para apresentação do cartaz, foi anunciado a abertura da Festa das Cruzes para 29 de abril, sexta-feira, e término a 3 de maio.

Mário Constantino, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, começou por agradecer a todos os que ali se encontravam, e realçou o “gosto e satisfação em voltar-

mos a ter a Festa das Cruzes”, explicando que esta festa é o culminar da etnografia, dos concertos, dos arraiais e do folclore, mas também exposições culturais e debates. Isto, sem esquecer a parte religiosa, que é a base desta Festa das Cruzes.

“A parte religiosa é uma componente muito importante destas realizações populares. Mas também tem uma vertente económica e social muito forte. Nós conseguimos atrair a Barcelos uma quantidade infinita de forasteiros, sobretudo de espanhóis, que vem reforçar o nosso tecido económico e também o nosso turismo”, referiu Mário Constantino. Este ano, não esquecendo o tempo conturbado que o Mundo, mas principalmente o que o povo ucraniano está a viver, irá ser realizado um concerto pela Paz, “onde iremos realçar os laços de solidariedade, de respeito pelo povo ucraniano, dando o nosso contributo de uma forma efetiva, para que se possa criar as pontes necessárias e se dê primazia à diplomacia em vez da guerra. No entanto, não podemos parar o mundo. Iremos realizar as Festa das Cruzes, tentando, com respeito, mas também com muita fé e alegria, viver intensamente as Festas”, venceu o presidente da autarquia.

Este ano, como habitualmente, a organização



conta, além da Câmara Municipal de Barcelos como promotora, com a Empresa Municipal de Educação e Cultura, e também, na parte mais religiosa, com a participação da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Mário Constantino, fez questão de agradecer publicamente a presença das forças de segurança, PSP e GNR, bem como dos bombeiros e Proteção Civil, que vão estar presentes nas festividades, para assegurar que a festa decorre com toda a normalidade e segurança, realçando ainda que as questões de salubridade, são fundamentais e serão respeitadas por todos.

Em termos de mobilidade, vão ser criados espaços fora da área urbana para que as pessoas possam deixar as suas viaturas e fazer um reforço em termos de Barcelos BUS, “que permita uma rápida vinda ao centro da cida-

de, para que as pessoas possam deixar os carros na periferia e dirigirem-se, de uma forma fácil e ágil ao centro da cidade e retornar depois ao local do carro”.

As festividades deste ano, terão um custo de 430 mil euros, mais 10 mil euros gastos que no ano de 2019. Mário Constantino desvalorizou este aumento justificando com o contexto regional e “investimento forte no turismo e na promoção das nossas tradições”.

Tendo como cabeça de cartaz Resistência (29 abril), João Pedro Pais (30 abril), Paula Fernandes (1 maio) e Calema (2 maio), no programa não falta o folclore, as bandas filarmónicas ou as arruadas dos Zés P'reiras. O local escolhido para os concertos principais, ao contrário da habitual Avenida da Liberdade, será na Frente Ribeirinha.

As festas abrem, na sexta-feira dia 29 de abril, com a inauguração dos

Arcos de Romaria e dos Tapetes de Pétalas de Flores Naturais, duas das principais atrações, encerrando, no dia 3 de maio, com a Grandiosa Procissão da Invenção da Santa Cruz. A Batalha das Flores, que este ano tem o tema “Batalha pela Paz”, realiza-se no domingo, pelas 16h, ao longo da Avenida da Liberdade. Destaque ainda para a realização, no sábado, do programa “Aqui Portugal”, da RTP, que será transmitido, ao longo do dia, em direto também da Avenida da Liberdade. Claro que não podia faltar também o fogo de artifício, uma constante ao longo dos cinco dias de festa, com espetáculos pirotécnicos para todos os gostos.

Benjamim Pereira apresentou projetos ao Presidente da CCDR-N

A reunião serviu para fazer um balanço dos investimentos já realizados no concelho de Esposende e para o Município apresentar 14 projetos tidos como fundamentais para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, acompanhado pelo Executivo, reuniu esta segunda-feira, nos Paços do Concelho, com o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, António Cunha, e com o vogal executivo da Autoridade de Gestão do programa Norte 2020, Humberto Cerqueira.

“Apresentei 14 projetos estruturantes, tendo em conta eventuais oportunidades de financiamento. São os projetos mais importantes para o futuro do concelho”, assumiu o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.

Pormenorizando, o autarca elencou alguns dos projetos: Parque da Cidade, Zona Desportiva Norte, instalações para o IPCA, Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha (a instalar na Estação Radio-Naval de Apúlia), Rede Municipal de Miradouros e Centro Interpretati-

vo do Litoral Norte (a instalar no Forte S. João Batista), entre outros.

Na reunião foram solicitados esclarecimentos sobre o final do presente Quadro Comunitário de Apoio e dadas a conhecer as ambições do Município, no sentido de acautelar a preparação do QCA 2030 e do Plano de Recuperação e Resiliência.

Foi feito um balanço “muito positivo do atual QCA, do qual resulta a concretização de mais de uma dezena de intervenções, prestes a serem inauguradas, além de terem sido abordadas outras te-



máticas, como a possibilidade de proceder a novos investimentos no ciclo urbano da água, considerando algumas lacunas que existem ao nível do saneamento”.

“O Município de Esposende tem um rumo bem definido, estruturado em função das reais necessi-

dades do território e da população. Esse planeamento faz com que estejamos já a definir as linhas de ação do futuro, com a elaboração de projetos, equacionando a hipótese de serem contempladas por programas de financiamento”, concluiu Benjamim Pereira.

Barcelos aprova 2,5 milhões de euros para as freguesias

Redação
redacao@nsemanario.pt

São dois milhões e meio de euros de participações financeiras às Juntas de Freguesia. A medida foi aprovada, na semana passada, em reunião extraordinária do Executivo Municipal. A maioria dos subsídios destina-se a obras na rede viária. O objetivo é acabar com todos os caminhos em terra batida até ao final do mandato.

A Câmara Municipal de Barcelos atribuiu 2.484,197 euros, montante a distribuir pelas 61 Juntas de Freguesia. O grosso dos subsídios – 2 milhões – destina-se à melhoria da rede viária,

com o objetivo de pavimentar todas as ruas e caminhos que servem habitações e ainda se encontram em terra batida.

Os restantes subsídios destinam-se a obras de ampliação de cemitérios e arranjo de capelas mortuárias, obras de beneficiação de edifícios e recreios escolares, aquisição de terrenos para instalações de apoio à terceira idade, requalificação de instalações desportivas, e aquisição de viaturas.

O pagamento destas participações financeiras vai ser precedido de inspeção realizada para o efeito por trabalhadores habilitados do Município de Barcelos e apresentação de comprovativos da realização das despesas.

Projeto de Valorização do Património Cultural Imaterial

Redação
redacao@nsemanario.pt

Os representantes técnicos do Município de Barcelos participaram na reunião do Comité do Projeto LIVHES, em Burgos, de 29 a 31 de março, para avaliar o estado de execução da iniciativa de identificar e implementar métodos inovadores de valorização do Património Cultural Imaterial nos seus territórios.

No encontro, os parceiros do projeto apresentaram, discutiram e validaram as experiências-piloto e os respetivos planos de ação para o próximo semestre. O Município de Barcelos apresentou um projeto-piloto de criação de uma plataforma digital de acesso público para re-

gisto de manifestações de património cultural imaterial no seu território, com especial incidência no Vale do Neiva.

O Município de Barcelos é parceiro do projeto, juntamente com Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial do Rio Minho, Pays de Béarn, Diputación de Teruel, Diputación de Burgos, Institut Català de Recerca em Patrimoni Cultural, Universidade Pública de Navarra, Institut Occitan de Cultura (CIRDOC) e a Communauté de Communes Pyrénées Haut Garonnaises.

A iniciativa LIVHES é cofinanciada pelo Programa Interreg Sudoeste, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

Sabemos da história que no Mundo Antigo o oráculo era o local onde se obtinham respostas dadas por uma divindade a uma questão pessoal através de artes divinatórias. Hoje em dia, ao utilizar-se, etimologicamente, a palavra oráculo referimo-nos a alguém que nos apresenta, ou julga apresentar, esclarecimentos maiores. Também se considera, segundo o dicionário, “pessoa ou entidade cujas palavras são muito respeitadas”. Convém adiantar, na minha singela opinião, que os oráculos que nos trazem a boa nova neste país debruado pelo mar não são muito fiáveis, não obstante se sentirem as divindades cá do burgo. Diz-nos a nossa História que a expansão marítima portuguesa em África teve o seu início com a conquista de Ceuta. Conquistada Ceuta, novo objectivo se elevou nas pretensões portuguesas, a conquista de Tânger. Todavia, esta expedição fracassou e foram feitos vários reféns, entre os quais D. Fernando, irmão do Rei D. Duarte e do Infante D. Henrique. Ora, tal desastre deu origem a duas facções sobre o sucedido, considerando que os marroquinos exigiam em troca da libertação de D. Fernando que os portugueses lhes devolvessem Ceuta. A divisão tinha de um lado o Infante D. Pedro, que pretendia sacrificar Ceuta em nome da defesa das vidas humanas; por outro lado, com o

Infante D. Henrique a liderar, entendiam que Ceuta não deveria ser entregue a Marrocos, pois ficariam em causa os interesses expansionistas. O Infante D. Henrique negociou com Marrocos a entrega de Ceuta em troca da libertação dos reféns. Só que os termos do acordo nunca foram cumpridos pelo Infante D. Henrique. Dessa forma, o Infante D. Fernando morreu prisioneiro em Fez. O povo, no seu misticismo próprio, logo tratou de divinizar o Infante D. Fernando, atribuindo-lhe o cognome de “Infante Santo”. É certo que tal religiosidade nunca foi reconhecida e o “Infante Santo” apenas fica na memória do povo, considerando nunca ter sido bafejado pela sorte da canonização, talvez pelo papado o ter considerado um perdedor, mas isto são apenas conjecturas minhas. Após chegar aqui deve o estimado leitor pensar porque diabo estou aqui a falar de oráculos e do “Infante Santo”? Pois bem, lembrei-me destes factos quando ouvi o discurso do “oráculo de Belém” – também abordado pelo “oráculo de Fafe” – na tomada de posse do novo governo. Na sua prelecção, o Presidente da República alertou o Primeiro-ministro de que o seu mandato era de quatro anos e meio e que nem ousasse pensar deixar o mandato a meio para correr para Bruxelas e cair nos braços de um cargo importante de reforma dourada na Europa. Ademais, o “oráculo de Belém”, de forma acintosa, não deixou de avisar o incumbente de que ele andou na campanha eleitoral a anunciar que as eleições eram para escolher o Primeiro-ministro, que, neste caso, os portugueses ou o elegeriam a ele, António Costa, ou Rui Rio. Forma cínica que o professor Marcelo teve de se vangloriar de António Costa, pois quando este perdeu as eleições para Passos Coelho, para conseguir tornar-se Primeiro-ministro, socorrendo-se do apoio do PCP-PEV e do

BE, defendeu que as eleições são para eleger os deputados à Assembleia da República e esta, por maioria, indica ao Presidente da República, na altura Cavaco Silva, quem será o Primeiro-ministro, depois de terem chumbado o programa do governo liderado por Passos Coelho. É caso para se dizer que a vingança serve-se fria! Costa bebeu o veneno das suas palavras conforme as circunstâncias e a conveniência... Todavia, com este discurso na tomada de posse governativa, o “oráculo de Belém” mais não fez que regressar ao século XV, pois ao tornar António Costa como refém amarrado ao pelourinho de São Bento no cargo de Primeiro-ministro até Outubro de 2026, e prisioneiro das suas palavras na campanha eleitoral, corre o risco de, mais uma vez, o povo, no seu profundo misticismo e religiosidade própria, criar no seu imaginário mais um “Infante Santo”, que será o “Infante Costa”. Contudo, mesmo sabendo disso, o “oráculo de Belém” quer levar o povo a pensar que a governação do país se faz em São Bento ou na Assembleia da República. Aqui apenas se trata de mercearia, pois as grandes questões e os desígnios governativos do nosso país são decididos nos corredores de Bruxelas, pois é Bruxelas quem mais ordena e não o povo ou o governo por si mandatado. Os governos dos países da União Europeia fazem o papel de amanuenses das decisões tomadas por Bruxelas e pelos órgãos não eleitos, por muito que nos falemos em Conselho da Europa e até no Eurogrupo das Finanças. Os países da União Europeia que aderiram ao euro (moeda), onde se inclui Portugal, não têm moeda própria, por isso não podem ter uma política económica autónoma, não decidem as taxas de juro, o Banco de Portugal é uma mera dependência do Banco Central Europeu, por isso Portugal não pode decidir comprar petróleo à Rússia

ou à Venezuela (neste caso é até ver, pois os americanos já pedem à Venezuela para vender petróleo, esquecendo as sanções que aplicaram ao país do ditador Maduro); o mesmo acontece no facto de Portugal não poder pescar livremente nas suas águas territoriais; ou mesmo decidir intervir na TAP sem ter a devida autorização de Bruxelas; o mesmo se impõem aos tribunais portugueses que não podem desrespeitar as decisões dos tribunais europeus. Acrescente-se que os Tratados de Roma, de Amesterdão, de Maastrich, de Nice, de Lisboa, não são letras mortas e afirmam que a legislação europeia se sobrepõe à legislação nacional, assim como a Comissão Europeia se sobrepõe aos conselhos de ministros de cada país que integra a UE. O último exemplo, argumentam uns que é em defesa da Democracia; dizem outros que em nome da nossa segurança, a União Europeia, a mando dos Estados Unidos, que assim decidiu, já ordenou que os seus associados são obrigados a aumentar o orçamento da Defesa em 2% para compras de material militar. No entanto, a mesma União Europeia não permite, em nome do respeito pelo défice, que Portugal aumente 2% no Orçamento da Saúde; da Educação, etc. Por isso, esperamos há quatro anos pelos nutricionistas e psicólogos nos Centros de Saúde; também olhamos para a falta de professores nas escolas. A Europa foi para nós a libertação da miséria, tendo-nos oferecido prosperidade. Despejou dinheiro às “pazadas”, mas em troca exigiu o desmantelamento da nossa agricultura (obsoleta, é certo), das nossas pescas (a precisar de uma renovação da frota, é certo), da nossa indústria, principalmente a metalurgia e a naval. Todavia, quase 150 mil milhões de euros mandados para cá, ainda continuamos a precisar de tanta coisa que não há oráculo que nos ajude nem “Infante Santo” que nos proteja...

Por fim, quero também aqui deixar o meu espanto pelo facto de na Assembleia da República, ora presidida por Augusto Santos Silva, um excelente pensador, uma figura que prestigia o cargo, mas, não obstante, lamento que a “ditadura da maioria” esteja hoje exemplificada na Assembleia da República, pois o PS e o PSD, o dito bloco central, entendeu que a Mesa da Assembleia da República apenas será representada por eleitos destes dois partidos. Tal decisão não ajuda nada a Democracia, até porque hoje tanto se fala em democracia sobre a questão da invasão da Ucrânia por parte do ditador Putin, considerando o chumbo dos representantes apresentados pelos terceiro e quarto Grupo Parlamentar com assento na Assembleia da República. Compreendo perfeitamente o chumbo aos nomes apresentados pelo GP do CHEGA para Vice-presidente da AR, até porque este partido apresenta-se como contra o sistema, contra esta Assembleia da República. Agora, o que não entendo é o chumbo do nome apresentado para Vice-presidente pelo GP do partido Iniciativa Liberal. Com estes chumbos, a Mesa da AR é constituída nos lugares de Vice-presidente e Secretários apenas por elementos do PS e do PSD. Já agora, como defensor acérrimo da Democracia, não gostei de ver o passa culpas entre o PS e o PSD pela não eleição do Vice-presidente apresentado pelo Iniciativa Liberal. Os deputados do PS, que eu tenho como democratas e defensores da Democracia, pura e simplesmente tinham de eleger o Vice-presidente do Iniciativa Liberal, até para dar uma bofetada de “luva branca” ao CHEGA. Ficou mal e quem ficou a perder foi a Democracia! Começa mal esta Legislatura! Julgo que todos os deputados com assento na Assembleia da República, se não leram, devam ler o livro: “Como morrem as Democracias”.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinhão Lucas

O rendimento nacional bruto (riqueza gerada pelos residentes de um dado país) em Portugal é 23% inferior à média dos 27 países europeus da OCDE, de acordo com dados de 2020. Segundo esta métrica, é o 7.º país mais pobre da região, mas é o que tem a taxa estatutária máxima de IRC mais elevada (31,5%, face a apenas 21,7% de média nos países analisados).

Em Portugal, aos 21% de IRC aplicado aos negócios residentes, somam-se a derrama municipal de 1,5% e a derrama estadual que pode atingir os 9%, o que perfaz a taxa estatutária máxima de

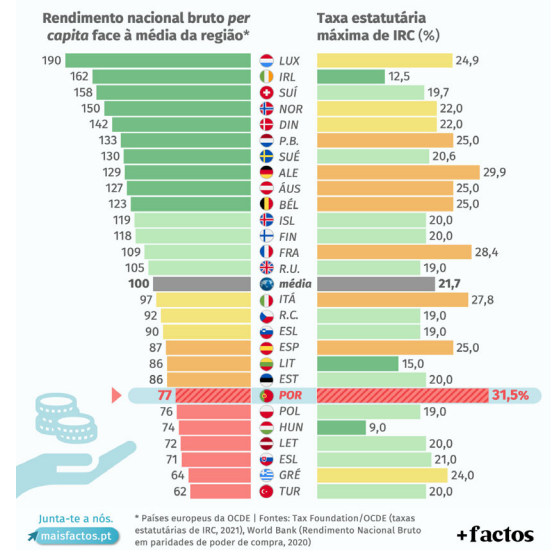
31,5%. O segundo país com taxa mais elevada é a Alemanha, no entanto os dois países estão em polos opostos no nível de riqueza gerada: enquanto Portugal está muito aquém da média dos países europeus da OCDE, a Alemanha gera quase 30% mais de riqueza da média desta região, pelo que tem outros trunfos para fomentar a sua competitividade.

Irlanda, Lituânia e Hungria têm as taxas estatutárias de IRC mais baixas. Todas as economias europeias de leste, pertencentes à OCDE, com as quais Portugal cada vez mais concorre, têm taxas estatutárias abaixo da média europeia. Deses países, Eslováquia é o que tem a taxa mais elevada, mas não passa de 21%, cerca de 10 pontos percentuais abaixo de Portugal. Os países mais pobres tendem a implementar sistemas fiscais mais competitivos para compensar as suas debilidades económicas, mas Portugal não segue essa tendência.

A carga fiscal efectivamente suportada pelas empresas é diferente das taxas estatutárias, uma vez que depende dos benefícios, incentivos e deduções fiscais vigentes a nível nacional e internacional. De acordo com cálculos do Banco de Portugal, a taxa efectiva de imposto das empresas em Portugal entre 2010 e 2019 manteve-se relativamente estável, em torno dos 25% (equivalente a 2020, segundo a OCDE), sendo também uma das mais elevadas da Europa.

Os sistemas fiscais e de regulação são os alicerces fundamentais para atrair investimento estrangeiro, fixar empresas, estimular a economia e, desta forma, potenciar uma maior competitividade face a outras geografias. Com uma economia pobre e um sistema fiscal complexo e pesado que estrangula a economia, torna-se difícil para Portugal crescer de forma sustentada. Estar no fundo da tabela não é o nosso “fado”, muito menos “azar”, é a consequência natural das decisões políticas adotadas.

Portugal é um dos países europeus mais pobres da OCDE, mas é o que tem a taxa estatutária máxima de IRC mais elevada (31,5%, face à média de 21,7%)



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

11 de Abril - Carapeços, na Casa do Povo, das 15,00 às 19,00 h
 25 de Abril - Alvito S. Pedro, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 h

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

7 de Abril – Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00h
 20 de Abril – Esposende, na empresa Solidal, das 14,30 às 19,00h

Noite Memorável

ORQUESTRA DE CÂMARA BMO E CORAL MAGISTRÓI
 9.04.2022 | 21H00 | ENTRADA LIVRE

WWW.BVBARCELINHOS.COM

INICIATIVA INSERIDA NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DOS BV BARCELINHOS
 A ENTRADA É LIVRE | REALIZADO NO QUARTEL DOS BV BARCELINHOS
 RESPEITE AS NORMAS DE SEGURANÇA E HIGIENE IMPOSTAS

Código de Boa Conduta para a prevenção e combate ao assédio laboral

Já entrou em vigor o Código de Conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho, aprovado recentemente pela Câmara Municipal de Barcelos, e que se aplica e vincula a todos os trabalhadores do Município, assim como aos elementos dos órgãos autárquicos e membros de gabinetes de apoio durante o cumprimento dos seus mandatos.

Redação
redacao@nsemanario.pt

No documento que, entretanto, já foi comunicado a todos os trabalhadores, o Município assume uma “política de não tolerância à prática do assédio no trabalho”, pelo que todos devem beneficiar de um ambiente de trabalho promotor do seu desenvolvimento profissional e pessoal e livre de assédio moral e ou sexual e de eventuais retaliações.

Nos princípios gerais do Código de Boa Conduta, é dito taxativamente que “é proibida a prática de assédio dentro ou fora do local de trabalho” e que os trabalhadores do Município “não podem adotar comportamentos discriminatórios em relação aos demais ou a terceiros, nomeadamente, com base na ascendên-

cia, idade, sexo, orientação sexual, identidade de género, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, e património genético”. De igual modo, são proibidas discriminações com base na “capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical”.

Na tipificação do conceito de “assédio”, entende-se este como “a prática de um comportamento indesejado e reiterado, nomeadamente aquele que seja baseado em fator de discriminação, praticado aquando do acesso ao emprego ou no próprio emprego (...) com o objetivo ou efeito de perturbar ou constranger a

pessoa, afetar a sua dignidade ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador”.

Tipos de assédio

No que respeita aos tipos, “o assédio é moral quando consistir em ataques verbais de conteúdo ofensivo ou humilhante, e físicos, percecionados como abusivos, abrangendo a violência física ou psicológica, visando diminuir a autoestima da vítima e, em último caso, a sua desvinculação ao trabalho”.

Já o assédio sexual acontece “quando existe um comportamento indesejado de carácter sexual ou outros comportamentos em razão do género ou com conotação sexual, percecionados como abusivos, que afetem a dignidade do trabalhador visa-



do, podendo incluir outros comportamentos indesejados sob a forma verbal, não verbal ou física”.

Qualquer trabalhador que se sinta alvo de assédio no trabalho deve reportar a situação, bem como os restantes trabalhadores que tenham conhecimento dessas práticas devem denunciá-las junto dos superiores hierárquicos. Nestes casos, os denunciantes são especialmente protegidos pelo Município não

podendo ser sancionados disciplinarmente. No que respeita aos procedimentos, o Município obriga-se a instaurar processo disciplinar, nos termos da lei, sempre que tiver conhecimento de alegadas situações de atos e comportamentos suscetíveis de indiciar práticas de assédio no trabalho.

A prática de assédio constitui contraordenação muito grave, sem prejuízo da eventual responsabilidade penal prevista na lei.

Esposende promoveu Mostra Educativa do Ensino Superior

O Município de Esposende, em parceria com a Associação Inspiring Future, promoveu na segunda-feira, na Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende, a Mostra Educativa do Ensino Superior para os alunos do 12.º ano do concelho.

Esta ação contou com a presença de 30 instituições de ensino superior, que procederam à divulgação da sua oferta formativa aos cerca de 130 alunos finalistas dos cursos científico-humanísticos da Escola Secundária e aos 46 alunos finalistas dos cursos profissionais da Escola Profissional

de Esposende.

Para além da visita aos expositores, os alunos assistiram à sessão “Acesso ao ensino superior”, onde, através de uma linguagem simples e dinâmica, tomaram conhecimento de como funciona o processo de candidatura ao ensino superior. Decorreram também três workshops, que pretendem promover a tomada de decisão consciente, a proatividade e as competências mais valorizadas no novo mercado de trabalho.

//Redação



Centro Interpretativo de S. Lourenço aberto aos fins de semana e feriados

A exposição “Mar de Histórias”, patente no Centro Interpretativo de S. Lourenço (CISL), em Vila Chã, Esposende, apresenta um novo objeto: uma bilha romana.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Proveniente do Castro de S. Lourenço, esta bilha romana foi descoberta durante as escavações arqueológicas de 2002. Composta por cerca de 60 fragmentos, o seu gargalo foi desenhado para a publicação “Memórias Arqueológicas do Castro

de S. Lourenço - I”, sendo os restantes componentes mantidos numa caixa, durante quase vinte anos.

No final de 2021 saiu diretamente das mãos da conservadora/restauradora do Serviço de Património Cultural para a exposição “Mar de Histórias” e agora é partilhada com todos os cidadãos.

Quem a terá utilizado esta bilha? Que líquido conteria? Usá-la-iam para servir “zhytos” – a cerveja – vinho ou água a cada

refeição? Será que manteria estes néctares frescos? Onde terá sido produzida? Com que barro? Estas e tantas outras perguntas, sobre a bilha que agora está exposta, exigem anos de investigação, recurso a novas tecnologias e técnicas de investigação e um importante processo de partilha de conhecimento.

Para além do trabalho de gestão, organização e salvaguarda que as coleções de Arqueologia implicam - são múltiplos e

variados os objetos, a grande maioria fragmentados, que aguardam pela sua (re)descoberta, estudo e interpretação - o trabalho de conservação e restauro permite converter fragmentos em objetos compreensíveis e disfarçáveis pelo olhar do visitante.

O Município lança o desafio para, a partir deste mês de abril, ir descobrir este objeto no CISL, cuja entrada é gratuita, durante os dias úteis das 10h00 às 12h30 e das



14h00 às 17h00 e também aos fins-de-semana e feriados, das 14h00 às 18h00.

Férias da Páscoa no Centro Interpretativo de S. Lourenço

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende vai promover, entre os dias 11 e 13 de abril, o programa “Páscoa no CISL!”, dirigido a crianças dos 6 aos 11 anos.

A proposta do Centro Interpretativo de S. Lourenço (CISL) passa por desafiar os mais novos a experimentar técnicas de trabalhar a argila, inspirando-se em objetos cerâmicos provenientes do Castro de S. Lourenço.

Neste povoado há inúmeros vestígios cerâmicos associados, por exemplo, a hábitos alimentares e a práticas económico-sociais, integrados no quotidiano dos seus habitantes. Desde há cerca de 9 mil anos que os princípios necessários para o fabrico da cerâmica, cujos protagonistas são a argila e o fogo, eram praticados nos povoados neolíticos. Desde então, para além do carácter utilitário, a cerâmica

foi-se revelando igualmente como uma manifestação artística.

Considerando que uma das formas de conhecer outras culturas é através do estudo de artefactos dos antepassados, este programa constitui-se como uma proposta educativa, para além da vertente lúdica que lhe está associada.

A participação na oficina é gratuita, mas carece de marcação prévia, através do e-mail arqueologia@cm-esposende.pt ou do telefone 253 960 179.



Abertas inscrições para vendedores na Galaicofolia

Redação
redacao@nsemanario.pt

Até ao dia 27 de maio, o Município de Esposende tem abertas as inscrições para os vendedores interessados em participar no Mercado Romano e no Espaço Zythos na “Galaicofolia - 2000 anos de festa!”, que vai decorrer de 21 a 24 de julho, no Castro de S. Lourenço, em Vila Chã.

Após dois anos de interregno, motivado pela pandemia Covid-19, o evento está de volta, recriando o modus vivendi da aldeia galaica de há 2000 anos. A Galaicofolia é promovida pela Câmara Municipal de Esposende, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila Chã, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende. Tem como objetivo promover a cultura, a arte, o artesanato, a gastronomia e a enogastronomia do noroeste peninsular,

área de influência da Cultura Galaica.

O Mercado Romano e o Espaço Zythos/Enogastronomia pretendem fazer a recriação histórica da época de funcionamento do Castro de S. Lourenço, ou seja, no período pré-romano e romano e imediatas influências culturais, pelo que os vendedores terão que obedecer ao cumprimento de um conjunto de requisitos, de acordo com o regulamento.

Podem candidatar-se a estes espaços artesãos, mercadores, místicos e vendedores de produtos enogastronómicos (cerveja artesanal, cidra, hidromel, tapas variadas, etc.) que se enquadrem nesta recriação histórica.

As fichas de inscrição e o regulamento de participação estão disponíveis no site do evento, em www.galaicofolia.com, nas áreas Mercado Romano e Espaço Zythos.

Recolhidas quase duas toneladas de resíduos das praias e zonas ribeirinhas de Esposende

A ação de voluntariado ambiental que o Município de Esposende, através da empresa municipal Esposende Ambiente, levou a efeito nos dias 1 e 2 de abril, permitiu recolher cerca de 1,94 toneladas de resíduos no litoral e zonas ribeirinhas do concelho.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A ação contou com a participação de cerca de 650 voluntários, tanto do concelho como de outras localidades, que procederam à limpeza de vários pontos do litoral, desde o limite norte do concelho, na Foz do Rio Neiva, em Antas, até à Praia da Ramalha, em Apúlia, numa extensão próxima de 15 quilómetros, e que abrangeu cerca de 65% do litoral de Esposende. No primeiro dia, participaram alunos, professores e responsáveis do Jardim de Infância de Cepães, da Escola Profissional de Esposende, da Escola Básica António Rodrigues Sampaio, da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, e da Escola Secundária de Barcelos, tendo recolhido resíduos do areal e espaço dunar nas

praias de Belinho, Mar, Rio de Moinhos, Cepães, Ramalha e zona ribeirinha de Esposende, no estuário do Cávado. No dia 2, as praias, dunas e zonas ribeirinhas do concelho de Esposende encheram-se de voluntários, que dedicaram algumas horas do seu fim-de-semana ao ambiente.

Esta ação de voluntariado ambiental foi desenvolvida no âmbito do projeto E-Redes e do programa da Bandeira Azul para 2022 e, para além da Câmara Municipal, da Esposende Ambiente e da Associação Rio Neiva, respetivamente, promotor e parceiros do projeto E-Redes, contou também com a colaboração e participação de estabelecimentos de educação e ensino, do Parque Natural do Litoral Norte, Junta de Freguesia de Antas, União das Freguesias de Esposende, Marinhas e

Gandra, União de Freguesias de Apúlia e Fão, Estação Náutica de Esposende, ACICE - Associação Comercial e Industrial de Esposende, Agrupamento de Escuteiros de Marinhas e de Esposende, escolas de surf e kitesurf do concelho, Associação AssoBio, Associação Cívica Mais Esposende, Associação Rio Terra e Mar, Associação de Trabalhadores do Município (ADCRSME), Futebol Clube das Marinhas e do Gandra Futebol Clube, e de vários voluntários, entre os quais um grupo de recentes refugiados da Ucrânia que, individualmente, quiseram dar o seu contributo para a melhoria da qualidade das praias do concelho.

“Com estas ações pretende-se alertar a população para a problemática dos resíduos nas praias e oceanos, reduzir o im-



pacto dos plásticos descartáveis no ambiente marinho, contribuir para a preservação dos habi-

tats abrangidos e fomentar o voluntariado ambiental junto dos municípios”, refere o município.

Dia Internacional do Desporto pelo Desenvolvimento e pela Paz e Dia Mundial da Atividade Física celebrado em Barcelos

“O desporto permite fazer pontes e temos exemplos de que, muitas vezes, é o desporto a unir os povos e a conseguir a paz duradoura e sólida”. Esta foi uma das mensagens que o presidente da Câmara de Barcelos, Mário Constantino, deixou esta quarta-feira aos jovens que participaram na palestra realizada na Biblioteca Municipal, que assinalou o Dia Internacional do Desporto pelo Desenvolvimento e pela Paz e o Dia Mundial da Atividade Física.

No encerramento da iniciativa, Mário Constantino recorreu à sua formação enquanto professor de Educação Física para dizer que a prática desportiva é fundamental no desenvolvimento integral da pessoa. “O desporto ensina-nos a ser tolerantes, assim como confirma que só com disciplina, empenho e esforço se conseguem alcançar os objetivos a que nos propomos”, assegurou o autarca.

No âmbito desta iniciativa, que

visou assinalar o Dia Internacional do Desporto pelo Desenvolvimento e pela Paz e o Dia Mundial da Atividade Física, decorreu uma palestra, na Biblioteca Municipal, que contou com a presença de quatro palestrantes: Carlos Sá (ultramatonista), Ester Alves (Diretora-Geral da Estádio Clínica), Joaquim Rodrigues (piloto de motociclismo) e Miguel Novais (Professor de Educação Física). Os convidados abordaram a importância da atividade física, do Des-

porto, da Paz e do Voluntariado, perante uma plateia de uma centena de alunos das escolas de Barcelos, Barcelinhos e Rosa Ramalho.

//Redação



Em Esposende “A Páscoa Sai à Rua” de 8 a 10 de abril

De sexta-feira a domingo, “A Páscoa Sai à Rua”, no Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende, evento onde poderão ser apreciados, degustados e adquiridos produtos locais e artesanato.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Integrada no Programa de Incentivo à Produção e Consumo de Produtos Endógenos - Produtos de Esposende “ESlocal”, a iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Esposende e ACICE - Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende. O evento vai decorrer no dia 8, sexta-feira, entre as 15h00 e as 24h00, no dia 9, sábado, das 10h00 às 24h00 e, no dia 10, domingo, das 10h00 às 20h00, sendo obrigatório o uso de máscara, o cumprimento do distanciamento social e a higienização das mãos.

Ao longo dos três dias, haverá demonstração de pastelaria ao vivo, através da confeção de doces no módulo de cozinha patente no espaço da feira. No dia 9, sob o tema “Pão-de-ló fica bem com...”, será ornamentada, para demonstração, uma mesa de Páscoa, enriquecida igualmente com produtos dos parceiros do projeto ESlocal. No dia 10, pelas 16h00, como forma de celebrar o Domingo de Ramos, juntar-se-ão aos parceiros ESlocal, outras confeitarias e pastelarias locais que darão a degustar as suas doces iguarias. O evento vai contar com expositores dos Licores Cardoso (Ginja, Licores),

Cerveja Coice (Cerveja Artesanal), Castelo de Açúcar (Ovos de Páscoa, Brigadeiros), Pastelaria Morena (Jesuítas, Quindins), Cooperativa Agrícola de Esposende (Hortícolas), Maria das Dores Viana (Macramé), Artur Fernandes (Brasões de família em madeira), Maria Fernanda Regado (Lenços bordados, bandoletes, panos bordados), Carla Cristina Alves (Croché, tecido, arte floral), Graça Vale (Bonecos em croché), Aurora Cardoso Lima (Jogos em madeira) e de Marília de Jesus Agonia (Cristais, incensos, peças em madeira para decoração). A realização desta feira insere-se na campanha



de promoção do projeto “ESlocal”, que prevê outras ações ao longo do ano, nomeadamente no verão e na época natalícia, enquadrando-se igualmente no Plano de Ação para a Sustentabilidade, Crescimento e Competitividade do Turismo em Esposende. Esta iniciativa visa o escoamento dos produtos lo-

cais, entre os quais os hortícolas, a doçaria, os lacticínios, os vinhos e o artesanato local, diretamente para as famílias, estabelecimentos comerciais de proximidade, restaurantes e outros locais de comercialização, criando uma rede entre os produtores, a população e os estabelecimentos.

Conferência Episcopal emite orientações para Visita Pascal

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) emitiu esta quinta-feira orientações para a realização da Visita Pascal em 2022. O Secretariado Geral do organismo que congrega os bispos portugueses recomenda a utilização de máscara no caso de ajuntamentos na via pública e dentro das casas que recebem a Visita Pascal. Nas casas devem apenas entrar os elementos do grupo paroquial designado, conforme a organização de cada paróquia, tendo eventuais acom-

panhantes que aguardar no exterior. O guia do grupo dirige, então, uma breve oração, depois da qual os membros da família são convidados a venerar a cruz com uma vénia ou outro gesto que não implique contacto físico, confirmando as orientações que tinham sido publicadas em fevereiro. O beijo à cruz continua a não ser permitido. A aspersão com água benta dos presentes e do local pode fazer-se de seguida. Apesar da mesa poder estar posta, a CEP recomenda que os grupos paroquiais não sejam con-

vidados para a mesma, ficando a partilha de alimentos entre a família e devendo fazer-se depois da saída dos visitantes. Os bispos portugueses recomendam ainda a higienização das mãos aquando do contacto físico com pessoas ou objetos.



Papa Francisco recebeu D. José Cordeiro



O Papa Francisco recebeu esta quinta-feira de manhã D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga. No encontro de 30 minutos que classificou como “extraordinário”, D. José Cordeiro abordou questões da vida da Arquidiocese de Braga e entregou ao Santo Padre, em nome da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), a terceira edição do Missal Romano, que vai entrar em vigor a partir de 14 de abril, Quinta-feira Santa. O Arcebispo é Presidente da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade da CEP desde 2014. //Redação



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO
ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N°4
4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira
Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Lda.
NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993
Registo na ERC nº 1260308,

Depósito legal nº 328843/1

Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:
José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho,

Impressão: JRPW, Lda.
NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTATO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Formação teatral e de dança sob orientação da 'A Capoeira'

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Capoeira – Companhia de Teatro de Barcelos, está a promover duas formações para crianças e jovens, projeto esse realizado no âmbito do programa Cultura Para Todos Numa Cidade Inclusiva, promovido pelo Município de Barcelos e cofinanciado pelo Fundo Social Europeu através do Programa Norte 2020. Ambas as formações são gratuitas e começam já este fim de semana.

Oficina de Teatro e Expressão Dramática
A Oficina de Teatro/Expressão Dramática para



crianças, é uma preparação para o desenvolvimento das relações interpessoais de cada indivíduo. Serão desenvolvidos exercícios de expressão dramática e corporal que ajudarão os alunos a terem uma postura física e comportamental adequada a diversas situações do quotidiano. Serão trabalhados diferentes contos conhecidos,

desenvolvidas algumas noções básicas de interpretação e também trabalhado o teatro com formas animadas (fantoches, Marionetas etc.) Esta formação é direcionada para crianças dos 6 aos 12 anos.

Oficina de Teatro Dança
Com esta oficina, já direcionada para idades com-

preendidas entre os 13 e os 18 anos, pretende-se que os participantes obtenham competências de consciência corporal e de movimento em contexto cénico, consciência espacial e compreensão do movimento interpretativo, através da utilização de técnicas como: Improvisação, contacto de improvisação, leitura de textos dramaturgos através da movimentação em diferentes volumes de espaço, criação coreografia com a utilização de memórias pessoais de cada participante, entre outros que se mostrem relevantes para ajudar os participantes a atingir as competências desejadas.

Novo trimestre do 'triciclo'

O triciclo já tem cartaz para o trimestre de abril a junho. Estão de regresso os grandes concertos com plateia em pé, num período desafiador e de música nova. O trimestre começa já no dia 14 de abril, com os explosivos The Rite of Trio, no Museu de Olaria.

Em maio, o ciclo musical prossegue com a estreia do trio Peixe Míope, composto por Carina Albuquerque (violoncelo), Samuel Martins Coelho (eletrónica/composição musical) e pelo jovem pianista barcelense Lucas Lomba, no dia 7 de maio, na Igreja do Terço. No mês de maio, regressam as residências artísticas ao Theatro Gil Vicente com Ra-Fa-El. O

músico barcelense estará em residência artística a preparar o lançamento ao vivo do seu disco de estreia, com a colaboração de vários convidados. A apresentação ao vivo da faceta de compositor do guitarrista Rafael Ferreira (Glockenwiese e Evols) está marcada para 28 de maio, no Theatro Gil Vicente.

A 3 de junho, o triciclo percorre o Atlântico para receber Octavio Cardozo, no Theatro Gil Vicente. É uma das importantes vozes da música contemporânea brasileira e da música LGBTQIA+ do país, somando ainda destacadas colaborações com músicos como Ney Matogrosso.

O ciclo de concertos itinerante mantém-se no

continente americano e rumo a Norte, até à Cidade do México, onde mora o francês Ryder The Eagle. Um apaixonado pelos Estados Unidos da América que canta amores e desamores com um chapéu de cowboy na cabeça. Ryder The Eagle toca a 18 de junho, na blackbox do Theatro Gil Vicente.

A programação fecha em grande. Dois anos depois do último concerto com plateia em pé, para cerca de 300 pessoas, o triciclo volta ao formato que foi interrompido pela pandemia. Regressa à sede do Gil Vicente FC, a 25 de junho, com Victor Torpedo & The Pop Kids e Cobrafuma. Uma noite que vai transpirar rock'n'roll à boleia de Victor Torpe-

do, guitarrista de icónicas bandas como The Parkinsons ou Tédio Boys, que se tornou a "reinventar com um novo projeto cheio de sede de viver". A noite abre com a superbanda Cobrafuma, composta pelo barcelense José Roberto Gomes (Killimanjaro e Solar Corona), Azevedo (Plus Ultra), Luís Chaka (Greengo) e Martelo (Greengo). Um quarteto de experimentados músicos que vão debitar as suas influências de thrash metal, hardcore punk e sludge.

O triciclo é um ciclo de concertos itinerante promovido pelo Município de Barcelos. Os bilhetes para os espetáculos estão disponíveis no Theatro Gil Vicente, BOL e locais habituais.

Festa do Atletismo volta às ruas de Barcelos

Fábio Oliveira e Susana Godinho vencem a BMcar Meia Maratona de Barcelos

Carina Coelho
redacao@nsemanario.pt

A BMcar Meia Maratona de Barcelos, organizada pelos Amigos da Montanha com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos, regressou no último domingo às ruas da cidade com a sétima edição da prova. E o regresso, depois de dois anos de paragem devido à pandemia, não podia ter acontecido da melhor forma com muita animação no centro da cidade, que acolheu a partida e a meta da prova, mas, também, nas ruas que receberam os três percursos: corridas de 21 e 10km e caminhada de 8km. Foram mais de mil os que se inscreveram para o evento que trouxe, ainda, uma novidade. As corridas de sub-10 e sub-12 conferiram também grande animação ao centro do evento. Os mais pequenos deram, de facto, o exemplo da alegria da corrida, fazendo crer que em próximas edições estas serão apostas para fazer crescer. Cada um levou para casa a medalha de 'finisher' da prova, com o Galo de Barcelos a servir de símbolo na mesma, e um diploma de participação. No que toca à competição, os colegas de equipa Fábio Oliveira e Susana Godinho foram os vencedores da corrida de 21km da BMcar Meia Maratona de Barcelos. Os dois atletas do CD Feirense terminaram a prova com os tempos de 1:04:34 e 1:15:09, respetivamente.



te. O pódio masculino foi discutido durante toda a prova pelo atleta do CD Feirense, por Paulo Barbosa (S.C. Braga) que gastou mais 17 segundos a terminar a prova e por Rui Teixeira. O atleta Sporting Clube de Portugal, vencedor das últimas edições da Meia Maratona de Barcelos, fez o registo de 1:05:27. No setor feminino, Susana Godinho foi acompanhada no pódio por Rafaela Fonseca (Salgueiros), com o registo de 1:15:16 e Carla Martinho (Recreio de Águeda) com 1:15:41. Na prova de 10km, a vitória no setor masculino foi para Bernardo Rocha com o tempo de 30:43. O segundo lugar do pódio foi preenchido por Luís Mendes do AC Maia (31:08) e João Pedro Almeida do Recreio Desportivo de Águeda (31:25) foi terceiro clas-

sificado. Laura Silva (C.D.S. Salvador do Campo) venceu em femininos com o registo de 36:27. Beatriz Rios, do Sporting Clube de Portugal, atleta que se formou na equipa de atletismo formação dos Amigos da Montanha, subiu ao segundo lugar do pódio (37:03) que ficou completo com Mafalda Oliveira, do Feirense (39:22). A BMcar Meia Maratona de Barcelos registou muito público no centro da cidade e nas ruas de Barcelos o que dá sempre muita alegria aos atletas. A ajudar à festa desportiva esteve o evento Olá Primavera, também organizado pelos Amigos da Montanha, que convidava todos os que se deslocaram a Barcelos a participar em muitas atividades de cariz ambiental. Antes da partida, a festa já tinha começado com um aquecimento muito animado.

O balanço feito pelos Amigos da Montanha é extremamente positivo. “No atletismo, as pessoas ainda não retomaram a prática em pleno depois dos dois anos de paragem devido à pandemia”, refere o diretor da prova, Carlos Brito. Mesmo assim, “o número de inscritos superou as nossas expectativas”, acrescenta. Tanto mais que a Meia Maratona de Braga foi marcada para o mesmo dia da de Barcelos o que acabou por tirar potenciais atletas às duas provas. Em Barcelos “é de registar, sobretudo, a animação sentida e a alegria dos atletas na hora de cruzar a meta. Foram muitas as imagens de famílias que registamos, com alguns elementos a participar numa das provas, outros na caminhada ou nas corridas para crianças, o que responde plenamente aos nossos objetivos para esta atividade, pro-

movendo o desporto para todos em Barcelos e a festa do atletismo”, salienta ainda. “Agradecemos à população a compreensão pelas alterações que necessariamente têm de ser feitas nestes dias. Procuramos informar o mais possível e fizemos alterações na logística da prova para que todas as limitações de trânsito fossem minimizadas”, refere Carlos Brito. “Mais uma vez é de salientar o grande número de voluntários que se junta à organização dos Amigos da Montanha, entre sócios, membros dos órgãos sociais e colaboradores da associação, mas também grupos de alunos e escuteiros, sem os quais não seria possível colocar no terreno uma prova desta dimensão com as melhores condições de segurança e qualidade organizativa”, finaliza o Carlos Brito dos Amigos da Montanha.

Já ouviu falar do “Walking Football”? Já pode praticar na ADE

A Associação Desportiva de Esposende é pioneira no “Walking Football” no concelho. Esta modalidade nasceu em Inglaterra há cerca de 10 anos, tendo sido introduzida em Portugal, mais precisamente no Algarve, há cinco anos.

Lígia Mourão
ligiamourao@nsemanario.pt

Para quem entende inglês facilmente chega lá. Como o nome indica, “Walking Football”, que é uma variante do futebol associativo, tem em vista manter as pessoas com mais de 50 anos a jogar futebol, ou estarem envolvidas de uma outra forma. Se se sentirem mais ou menos debilitados para praticar um desporto que seja exigente fisicamente, como é do futebol tradicional, nesta va-

riante, pode praticar sem grandes sobressaltos. O primeiro clube a avançar para a criação de uma equipa no distrito de Braga, que envolve velhas glórias do mesmo, foi o Vitória Sport Clube. A ADE pretende seguir os mesmos passos, envolvendo de igual modo atletas do clube, que em tempos “fizeram as delícias dos amantes do desporto rei e dos adeptos do clube” da Foz do Cávado. Assim, o primeiro treino desta nova modalidade decorreu no Municipal Padre Sá Pereira, no últi-

mo dia de março. Marcaram presença alguns atletas que vão fazer parte da equipa, e que durante os próximos meses vão dar os primeiros passos na modalidade. A finalidade é em junho realizarem um intercâmbio com a equipa do Vitória SC, em Guimarães e em Esposende. A Associação Desportiva de Esposende dá mostras da sua vitalidade, e preocupação pelo fomento e dinamização da prática desportiva junto dos seus sócios e população em geral das várias faixas etárias.



As sessões de treino vão decorrer durante o mês de abril no Estádio Municipal Padre Sá Pereira, às quintas-feiras, entre a 18:30 e 19:30 horas. O convite alarga-se a quem quiser praticar este desporto. Ter mais de 50

anos e vontade de socializar e jogar futebol, são os únicos requisitos. Se se sente de alguma maneira em baixo de forma ou com outro qualquer impedimento, não se preocupe, “este Futebol é jogado a andar”!

Amigos da Montanha em competição

Lígia Mourão
ligiamourao@nsemanario.pt

Equipa de natação no Campeonato Nacional de juvenis e no Torregri de Páscoa

Os Amigos da Montanha estiveram representados no Campeonato Nacional de Juvenis pela jovem Diana Freitas, acompanhada dos treinadores José Capelo e Patrícia Vilas-Boas.

Diana Freitas fez uma excelente competição nacional, que decorreu de 1 a 3 de abril em Coimbra, e demonstrou ainda a grande capacidade de progressão na modalidade. A jovem nadadora dos Amigos da Montanha subiu ao pódio na competi-

ção de 800m livres, conquistando o 3.º lugar. Participou ainda em mais três provas, nos 400m livres e 400m estilos, onde alcançou o 6.º lugar, e nos 200m livres.



Em Ponte da Barca, no passado sábado, os atletas dos Amigos da Montanha competiram no

Torregri da Páscoa. Os dois atletas cadetes em prova, nesta décima segunda competição da ANMinho, na época 2021/2022, conquistaram três recordes pessoais em quatro provas nadadas. Guilherme Abreu Ferreira subiu, ainda, ao pódio para receber a medalha de prata.

Equipa de orientação na prova da Taça de Portugal realizada na Figueira da Foz

A equipa de orientação dos Amigos da Montanha participou, no passado fim de semana, na Figueira da Foz, em mais uma prova da Taça de Portugal. Foram duas etapas de floresta, num terreno de dunas e pinhal,

com navegação rápida e que exigia muita atenção à topografia. Houve ainda uma terceira etapa urbana, pontuável para a classificação na prova. A equipa dos AM esteve muito bem, com João Maia e Beatriz Ribeiro a vencerem, respetivamente, os escalões de H14 e D14. Ao pódio subiram ainda: Miguel Costa, 2.º em H14; Emanuel Barbosa, 2.º em H16; Maria-

na São Bento, 3.ª em D18; Rodrigo Lima, 2.º em H18; Ricardo Cruz, 3.º em H35; Rafael Lima, 3.º em H50; e Jorge Silva, 2.º em H60. Gil Ehrhardt foi 1.º em H10; Rita Maia, 5.ª em D16; Carolina Marques, 6.ª em D16; Duarte Pedro Reis, 6.º em H16; José Vieira Maia, 5.º em H18; Anabela Freitas, 5.ª em D45; e Carolina Vasconcelos participou nos escalões abertos.



Gil Vicente sai derrotado na visita ao Arouca

No passado sábado, o Gil Vicente deslocou-se ao reduto do FC Arouca, numa partida a contar para a jornada 28 da Liga Bwin. Apesar da expulsão precoce para a equipa da casa, a equipa arouquense conseguiu levar a melhor e bateu os gilistas por 2-1.

Filipa Alves

Foi a equipa de Barcelos que entrou a dominar na partida, que começou com um erro de Kanya Fujimoto. Depois de alguma indecisão, acabou por permitir um corte fácil para a defesa da equipa adversária.

Nos minutos seguintes do jogo, continuou a ser notória uma superioridade dos gilistas, ainda que a formação de Arouca estivesse a dar luta. Aos 21 minutos, surgiu uma nova oportunidade para a formação liderada por Ricardo Soares, através de um remate de Samuel Lino. Contudo, Vic-

tor Braga estava atento e conseguiu agarrar.

O Arouca cresceu ligeiramente no jogo e, à passagem do minuto 41, surgiu uma das primeiras oportunidades para a equipa da casa. Pité recebeu a bola em boa posição, mas o remate saiu ao lado da baliza defendida por Frelih.

Aos 42 minutos, David Simão foi admoestado com um cartão amarelo, depois de uma entrada dura sobre Pedrinho. Passados três minutos, após outra entrada, o árbitro atribuiu mesmo cartão vermelho ao médio. Apesar da expulsão, o 0-0 permaneceu até ao intervalo.

No segundo tempo da

partida, André Silva contrariou a superioridade barcelense e colocou o Arouca em vantagem, ao minuto 55. Quatro minutos depois, André Silva bisou na partida e voltou a colocar a bola no fundo das redes da baliza gilista, através de um forte remate perto do meio-campo.

Nos minutos seguintes, o Gil Vicente adotou uma postura ofensiva e cimentou-se no meio-campo adversário, contudo os arouquenses mantiveram-se sólidos no plano defensivo. Ao minuto 90, os minhotos também ficaram reduzidos a dez elementos, quando Giorgi Aburjania levou cartão vermelho



por acumulação de amarelos.

Já no tempo de compensação, o Gil Vicente ainda conseguiu reduzir a desvantagem, através de um golo de Lucas Cunha. Contudo, o golo do brasileiro revelou-se insuficiente e a turma de Ricardo Soares saiu de Arouca derrotada por 2-1.

Com este resultado, o Gil Vicente mantém-se na quinta posição da Liga Bwin, com 46 pontos. O próximo confronto dos minhotos está marcado para esta sexta-feira, 8 de abril, frente ao Moreirense, para a jornada 29 da Liga Bwin. O dérbi minhoto tem início às 20h15.

OC Barcelos perde na receção à AD Valongo

O Óquei de Barcelos perdeu por 3-5 na receção à AD Valongo. O jogo contou para a 23ª jornada da I Divisão Hóquei em Patins. Alvarinho e Darío Giménez fizeram os golos dos anfitriões.

Rodrigo Araújo

O Valongo começou o jogo da melhor forma. Aos 12 minutos, Vieirinha inaugurou o marcador. No minuto seguinte, o atleta forasteiro voltou a marcar e fez o 0-2.

A reação do OC Barcelos apareceu aos 18 minutos. Alvarinho reduziu a desvantagem dos minhotos e apontou o 1-2. Um minuto mais tarde, Darío Giménez aproveitou um livre direto para fazer o 2-2, que se manteve até ao intervalo.

Nos primeiros cinco minutos da segunda parte, os valonguenses volta-

ram para a frente do marcador. Facundo Navarro foi o autor do golo. Praticamente na jogada a seguir, os visitantes fizeram o 2-4, por intermédio de Diogo Barata.

À passagem pelo minuto 33, os barcelenses voltaram a reduzir. O autor do tento foi Darío Giménez, que fez o seu segundo golo da partida, novamente na conversão de um livre direto. No reatar da partida, Rafael Bessa fez o 3-5 para a formação forasteira.

Até ao fim do jogo, a AD Valongo podia ter alargado a vantagem em três ocasiões. Na primeira,

aos 35 minutos, Rafael Bessa falhou um penalti. Na segunda, Conti Acevedo defendeu o livre direto de Facundo Navarro. Na última, a dois minutos do fim, o guardião da casa voltou a defender um livre direto, de Diogo Abreu.

A formação da casa podia também ter revertido o resultado final, mas falhou na conversão de três lances de bola parada. Dessa forma, o OC Barcelos saiu derrotado em casa, diante da AD Valongo, por 3-5.

Esta sexta-feira, o OCB defrontar o FC Porto, na primeira meia-final da

Taça de Portugal. O duelo está marcado para as

17h, no Multiusos de Paços de Ferreira.

OCB punido com derrota no jogo contra a UD Oliveirense

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Patinagem decidiu castigar o OCB com uma derrota por 10-0, com interdição de dois jogos no seu recinto desportivo, e ainda, com uma multa de 2.820,00€, no jogo da deslocação à Oliveirense, na partida referente à 12.ª jornada, a 8 de dezembro do ano passado.

Esse encontro, que os minhotos ganhavam por 4-6, ficou marcado por distúrbios nas bancadas, o que levou os árbitros a decidir-se pela suspensão, a faltarem pouco mais de seis minutos para se jogar.

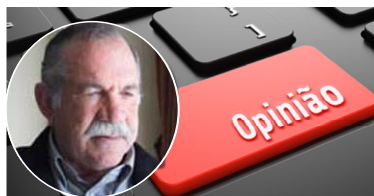
Com a retirada dos três pontos, a equipa de Rui Neto cai de terceiro para quinto lugar (49 pontos), quando restam três jornadas para o fim da fase regular.

Em comunicado, o OCB garantiu "estar a ponderar reagir por todos os meios que entender mais convenientes à defesa dos seus interesses desportivos e outros seriamente prejudicados com o que entende ser, além de inoportuna, uma injusta decisão, contra si e contra os seus adeptos, proferida pelo Conselho de Disciplina da Federação de Patinagem de Portugal".



Jogos Olímpicos de Tóquio 1964

A vitória de um “casal” O esforço e o amor



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

cie de placa amarela, daí ao vermelho e à sua desqualificação. Esta especialidade foi introduzida na programação do atletismo, pela primeira vez, em 1908, nos Jogos Olímpicos de Londres para o sector masculino - a mulher só teve acesso a esta prova no ano de 1992, nos Jogos de Barcelona. A marcha atlética, 20 e 50 quilómetros exige muita resistência e desempenho técnico. A propósito, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, a prova da marcha dos vinte quilómetros foi enriquecida com um interessante episódio, tendo como protagonista o inglês Kenneth Matthews que iria cortar a meta e levar para a sua pátria, a me-

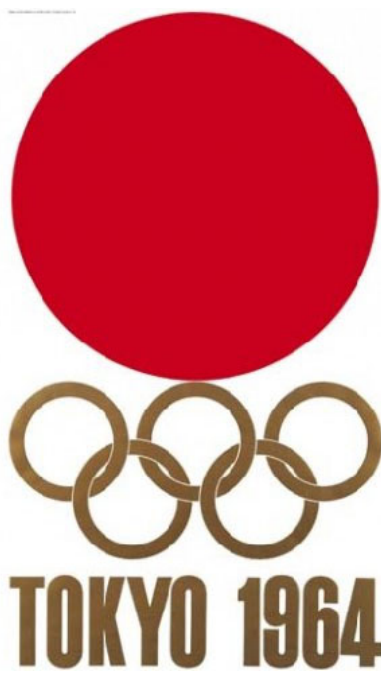
dalha de ouro. Ao fim de uma hora, vinte e nove minutos e trinta e quatro segundos, era o melhor tempo, seguido de Dieter Lindner, da República Democrática Alemã e de Vladimir Golubnichiy da União Soviética. À alegria da vitória conseguida e da medalha conquistada iria ter uma das maiores surpresas, a da mulher que lhe apareceu na pista por obra e graça da generosidade de alguns amigos seus que em segredo se cotizaram para que a esposa Scheila tivesse o prazer de estar em Tóquio a fim de assistir aos Jogos Olímpicos de 1964. Quando se preparava para entrar na recta da meta, contando com minuto e meio de vantagem, seguro da vitória, desatou num gesto contínuo de mandar beijos para a esposa que se encontrava num ponto estratégico do estádio olímpico. A resposta não se fez esperar porque a mulher, acometida pela inquietude daquele momento, saltou do lugar onde se encontrava e alcançou a pista de atletismo, esquivando-se aos seguranças - foi de encontro ao marido e abraçados, foram, de imediato, ovacionados pela assistência atenta e assim, continuaram, a dar uma volta ao estádio contentes e vitoriosos. Kenneth Matthews, Kenneth “Ken” Joseph Matthews, foi na verdade um campeão - nasceu em 1934 em Birmingham, Reino Unido. Aderente à “marcha” era conhecido por um estilo muito próprio, passada rápida. Na sua primeira experiência olímpica nos Jogos de Roma, em 1960, na prova em que competiu, foi obrigado a desistir. Haveria



de recuperar e ser campeão europeu em 1962, em Belgrado, um triunfo que o levaria aos Jogos de Tóquio em 1964 onde foi medalha de ouro com tempo recorde de 1,29,34. O seu êxito desportivo seria apreciado e de regresso a casa recebeu a Ordem do Império Britânico e o MBE, em 1977.

O atleta entrou no estádio e, dada a notória e significativa distância do seu mais próximo seguidor, tinha a vitória assegurada - vinte quilómetros / marcha, uma prova a que poucos se aventuram, dadas as inerentes dificuldades.

Assim, a marcha atlética, executada numa atenta e cuidada progressão de passos que obriga o atleta a manter sempre contato com o solo com, pelo menos com um dos pés e mais ainda, a perna que avança tem que o fazer sempre recta. A sua progressão é caracterizada de uma forma muito própria pois que ao menor sinal de desrespeito pelas regras ao atleta é avisado através de uma espé-



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

A dimensão estratosférica do erro



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

A derrota do Benfica frente ao Liverpool não é surpreendente e, por muito que os ditos três grandes de Portugal sejam diferentes na sua morfologia, a causa da derrota parece ser a mesma: se, ao nível do campeonato português, o erro pode passar pela espuma do jogo e acabar por se diluir, frente a equipas como o Liverpool o percurso é distinto: aí o erro agiganta-se e acaba por ser fatal. Adquire uma dimensão estratosférica.

É claro que o contexto individual e coletivo acaba por ditar as suas leis. E, em ambos os casos, o Benfica tem menor qualidade. Tal impõe uma reflexão mais profunda, relacionada com a falta de classe média da liga portuguesa, situação que prejudica tudo e todos e inclusive as equipas de maior dimensão. Ora, se o erro tende a exponenciar-se em função da valia do adversário, equipas como o Benfica só são realmente colocadas à prova quando têm de defrontar os Portos, os Sportings e os Bragas desta vida. Ou então estar na Liga dos Campeões. Porque são estes jogos que fazem as equipas realmente crescer. E só se cresce com o erro. Só se levanta quem cai.

Enfrentar o Liverpool é sempre um desafio colossal. Desde logo pela absurda capacidade de reação à perda que a equipa inglesa apresenta. Aliás, não estando a exagerar, posso mesmo dizer que o Liverpool já promove a reação à perda mesmo quando ainda tem a bola

na sua posse. Depois, e frente a equipas da liga portuguesa, a defesa tende a subir e a asfixiar todo um adversário que se vê enrodilhado e condensado atrás do seu meio-campo. E mesmo com um tridente ofensivo a aliar segurança na perda e uma enorme capacidade de desequilíbrio, algo que encurta ainda mais o campo e transforma toda a componente do espaço: se, para o Benfica, cinco metros representavam um latifúndio, para o Liverpool cinco metros eram mesmo cinco metros. Toda a diferença.

Para agravar a situação, percebe-se que o Benfica até que nem foi incompetente nem inapto na sua abordagem. Apenas se viu diante de uma situação nunca antes vista e que não pode ser somente trabalhada em contexto de treino. O Benfica começa a perder a eliminatória a partir do momento em que vê, e com toda a razão, o jogo frente ao Liverpool como um jogo totalmente distinto dos demais. Como algo de invulgar.

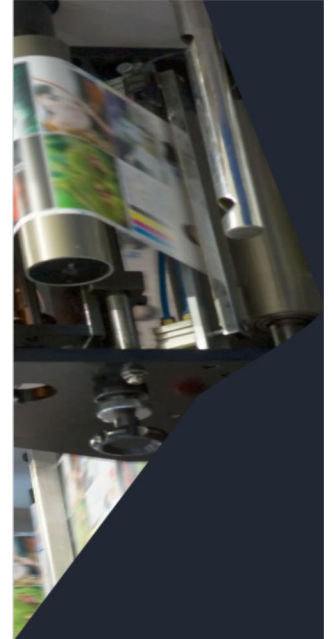
Com os médios do Liverpool subidos e a obrigarem a linha média do Benfica também a recuar e os avançados a criarem sempre linhas de passe, foi uma questão de tempo até os ingleses chegarem à vantagem no marcador. Também ajudou o facto do Benfica se ter deixado engolir por uma teia que fez a equipa constantemente recuar e ficar sem capacidade de reação ofensiva. Sim, porque a melhor defesa passa sempre pelo ataque, e foi por isso que o Benfica esteve melhor no segundo tempo. Com Rafa e Darwin a explodirem em velocidade a partir das alas – ajudou também a menor intensidade do Liverpool com proporcionalidade na menor reação à perda – os encarnados reagiram e até estiveram perto do empate. Valha a verdade, não se compreende por que razão o árbitro não assinalou a grande penalidade sobre Darwin, e ainda se compreende menos a

sua inflexibilidade de análise perante uma situação de dúvida.

Seja como for, e mais do que a questão tática, o Benfica perdeu por uma questão de minudências. As tais minudências que passariam incólumes em Portugal. Desde logo o golo de Konaté que, com o seu 1,94m, teve todo o à-vontade do mundo perante os bem mais baixos Gilberto e Éverton. Depois, a perda de bola de Taarabt originou um golo de “playstation” que seria impensável noutro contexto. E também um terceiro golo em que Odysseas não esteve propriamente mal mas não controlou a cem por cento a profundidade de uma defesa extremamente subida no terreno.

Se o Benfica vai aprender a lição? Se vai crescer como equipa? Duvido. Porque os encarnados, num futuro próximo, não vão ser colocados perante nova situação de semelhante dificuldade. Ou seja, por muito que o pós-jogo seja elucidativo, o processo de exposição da equipa não terá a continuidade necessária dentro de um contexto de jogo e de adversário fortíssimo.

No entanto, o Benfica só pode estar orgulhoso daquilo que fez na Liga dos Campeões. Vai ser certamente eliminado pela melhor equipa do mundo e fez aquilo que lhe era humana e taticamente possível. Viu crescer jogadores como Gonçalo Ramos – suplente em Eindhoven e hoje um dos melhores jogadores da equipa ou como Darwin Núñez - se aliar a capacidade de decisão à de explosão poderá ser um caso muito sério a nível europeu. E, sobretudo, viu bancadas do Estádio da Luz repletas de sentimento e de sonho. Agora é estar na edição do próximo ano. E esperar que equipas como o Liverpool calhem desde logo na primeira fase: serão sempre sinónimo de crescimento imediato. Porque só se aprende com o erro.



SERVIÇOS GRÁFICOS
IMPRESSÃO
PUBLICIDADE

Avenida da República, 872 - salas 2.1/2.9

4430-098 VILA NOVA DE GAIA

22 317 22 66

geral@jrpw.pt

www.jrpw.pt

JRPW
PRINTING



Concursos Fish Chef e Cantinas Escolares Sustentáveis conhecem vencedores

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, juntamente com a Vereadora da Educação, e também com a área funcional Saúde Pública, Alexandra Roeger, e a Presidente do IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Maria José Fernandes, acompanharam, na passada quinta-feira, a final do Concurso Fish Chef.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A iniciativa, que se enquadra no Programa de Sustentabilidade Alimentar – Geração S e que integrou a programação do evento Março com Sabores do Mar, decorreu no Laboratório de Inovação Alimentar e Artes Culinárias na extensão de Esposende do IPCA, num ambiente de verdadeira animação.

Depois das eliminatórias realizadas em cada uma das escolas do 2.º e 3.º ciclos do concelho, os finalistas do Fish Chef tiveram a derradeira prova, tendo-se sagrado vencedora a aluna Lexi Gomes, da Escola Básica António Rodrigues Sampaio, com o prato Linguine com salmão fumado. Quanto aos restantes alunos em prova foram, da Escola António Correia de Oliveira, Carlos Costa e Miguel Santos, com o prato Massada de salmão no forno, e Sebastião Oliveira e Maria Clara Cabral, com o prato Ceviche de pescada com salada. Da Escola Básica António Rodrigues Sampaio, além da aluna vencedora, participaram Joana Peixoto e Matilde Caseiro, com o prato Pizza de salmão fumado e rúcula. A representar a Escola Básica de Apúlia estiveram Inês Cruz, com o prato Trougha de peixe, e Gonçalo Vale e Martim Caseiro, com o prato Folhados de pescada cremosos. Já a Escola Básica de Forjães fez-se representar com Beatriz Ribeiro e Matilde Gonçalves, que confeccionaram o

prato arroz de peixe. A avaliação dos pratos na final do concurso Fish Chef esteve sob a responsabilidade do Chefe Francisco Gomes, em representação do Chefe João Novo, da Escola Profissional de Esposende, que avaliou as provas nas escolas.

Também na quinta-feira, teve lugar a entrega dos prémios do Concurso Cantinas Escolares Sustentáveis, que integrou também a iniciativa Março com Sabores do Mar e que se insere, também ela, no Programa Geração S. Estiveram envolvidas todas as cantinas escolares com serviço de confeção, da rede de cantinas escolares do concelho, sendo que a vencedora foi a cantina da Associação de Pais da Escola Básica do Facho, com o prato Massada de Peixe com salada, que conquistou também a Menção Honrosa “Incentivo à redução de desperdício alimentar”.

Foram atribuídas também as menções honrosas “Qualidade de Confeção” ao Centro Social e Paroquial de Fonte Boa, com Bacalhau à moda da Laida; “Incentivo ao consumo de legumes” ao Centro Social da Juventude Unida das Marinhas, com Fofo de peixe com legumes; “Inovação e Sabor” à Associação Desportiva, Cultural e Social de Criadaz-Apúlia, com Atum Assado no forno com batata aveludada; “Boas Práticas na aquisição de matérias-primas” ao Centro Social da Juventude de Mar, com Medalhões de pescada à Minhota; “Requisitos Nutricionais/ Sabor/ Promoção ao consumo de produtos locais e sazonais” à Escola Básica de Forjães, com Dourada grelhada com molho



de alho, acompanhada de batata no forno e pimentos salteados; “Reformulação da receita com incentivo ao consumo de legumes” ao Centro Social e Cultural de Gandra, com Empadão de massa de peixe e legumes; “Incentivo ao consumo de produtos locais e sazonais” ao Centro Comunitário de Vila Chã, com Carapau assado no forno acompanhado com batata cozida e feijão-verde; “Incentivo à redução do desperdício alimentar e apresentação do prato” à Santa Casa da Misericórdia de Esposende, com Hambúrguer de pescada com batata-doce no forno e salada colorida; e “Boas Práticas de higiene e segurança alimentar e educação alimentar” ao Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro (CICS), com Filetes de robalo em cama de brás com ervas finas. Quanto aos restantes cantinas participantes foram o Centro Social da Juventude de Belinho, com Guisado de ervilhas e cenoura com lombos de pescada; o Grupo Ação de Solidariedade Social de Antas, com Medalhões de pescada com molho de cebola e arroz colorido; o Centro Soci-

al da Paróquia de Curvos, com Lombos de salmão com broa e molho de limão; a Escola Básica de Apúlia com Pescadinha de caldeirada; a ASCRA, com Mimi-nhos de cavala em cama de legumes; e a Escola António Correia de Oliveira, com Medalhões de pescada com molho de marisco. A avaliação dos pratos das cantinas escolares esteve a cargo de Rita Pinheiro, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, e de Rui Lima, nutricionista da Direção Geral de Educação. As receitas a concurso nesta edição foram compiladas num livro, que foi distribuído a todas as cantinas.

O evento contou com a colaboração do IPCA na cedência das instalações, do supermercado Mercatlas na disponibilização dos ingredientes, bem como da Escola Profissional de Esposende na colaboração de alunos, enquanto mentores dos jovens Fish Chefs. Contou, ainda, com a presença de Cátia Goarmon, participante no concurso MasterChef e em diversos programas televisivos, que deliciou os presentes com uma apetitosa receita de “couscous com salmão”.